



Recife, 28 de outubro de 2015
www.irh.pe.gov.br - Edição nº 04



SECRETARIA DE
ADMINISTRAÇÃO



SAÚDE

OUTUBRO ROSA MOBILIZA MAIS DE 1000 MULHERES DURANTE AÇÕES NO HSE

Cerca de 1,5 mil pessoas foram atingidas com as ações do Outubro Rosa realizadas no Hospital dos Servidores do Estado (HSE). O número abrange consultas e participação nas palestras, todas dentro da programação feita para a campanha. Houve ainda toda uma mobilização institucional dentro da unidade hospitalar, com a entrega de folderes e o envolvimento de psicólogos, assistentes sociais, médicos, funcionários do hospital, do Serviço de Assistência à Saúde do Servidor (Sassepe), e as parcerias do Hospital Oswaldo Cruz (Huoc) e Universidade de Pernambuco (UPE).

De acordo com a assessora de relações institucionais do HSE, Beatriz Gomes, quando o assunto é câncer, o que mais se precisa incentivar é a prevenção e, dentre as ações realizadas, as palestras foram o mais importante. “Recebemos um retorno grande das participantes. Nas atividades, elas perceberam que não basta apenas vir ao médico, mas cuidar você mesma da própria saúde”, declarou ela. As usuárias receberam orientações, passaram por triagem e tiveram a oportunidade de ser atendidas no ambulatório e já sair do local com encaminhamento para a realização de exames e a consulta de volta marcada.

As palestras foram realizadas na recepção, no turno da manhã. A do enfermeiro Almir Farias, com o tema “Conhecendo o Câncer de Mama”, focou em dois aspectos: prevenção e tratamento. O especialista frisou a importância do diagnóstico precoce e elogiou os avanços obtidos com o remédio Herceptin. Além da mamografia, também recomendou veementemente o autoexame. “Temos que estimular ambos, porque a mulher que cuida da saúde da mama cuida da saúde em geral. O autoexame incentiva o conhecimento do corpo”, afirmou. O enfermeiro ainda alertou



para a alta incidência da doença no Recife muito por conta do estigma que o câncer carrega. “Muitas têm vergonha de admitir que estão com uma doença séria e acabam não se tratando”, comentou. “Para que esconder da população, da sociedade e da família uma coisa que pode me matar? Eu tenho mais é que dizer e me tratar”, interveniu uma das ouvintes.

Já nas duas tardes de mutirão de consultas, foram atendidas 136 mulheres no ambulatório, número este cerca de 40% maior que os atendimentos do mês de setembro. Das consultas do mutirão saíram 252 encaminhamentos para exames. A médica mastologista do Oswaldo Cruz, Cinthya de Jesus, explicou que o questionário respondido pelas pacientes procurou identificar a queixa principal (se tem dor ou nódulo) e quando foi realizada a última mamografia. “A gente também verificou o histórico familiar, se tem algum antecedente de câncer de mama, de ovário, ou algo que chame atenção”. Segundo ela, a maioria das pacientes atendidas no HSE procuraram atendimento para exame de rotina. Para aquelas que tinham mais de um ano desde a última mamografia, foi solicitado um novo exame.

Uma das primeiras pacientes a chegar ao ambulatório foi a aposentada Glauce Ribeiro, que estava há quase um ano sem fazer exame de mamografia. Após passar por uma triagem e responder a um questionário, ela recebeu o atendimento e saiu da unidade satisfeita. “É uma oportunidade que eu não poderia perder. Uma ação como essa é sempre muito importante”, afirmou a aposentada, que foi encaminhada à rede credenciada do Sassepe para exames de mamografia e ultrassom.



HISTÓRIA

IRH CEDE LIVRO DE PERÍCIAS MÉDICAS DE 1893 AO ARQUIVO PÚBLICO DE PE

Um diálogo importante para a memória da medicina em Pernambuco ocorreu no fim de setembro entre dois órgãos estaduais. O Instituto de Recursos Humanos (IRH) cedeu ao Arquivo Público um livro datado de 1893 cujo conteúdo

seguiram por décadas. A noção histórica das doenças que acometiam os pernambucanos na época e a distinção da terminologia médica comparativamente aos dias de hoje são apenas alguns dos dados que tornam o resgate do documen-



Presidente do IRH André Longo (e) entrega livro a Evaldo Costa (c) e Hildo Rosas (d), do Arquivo Público

traz o que seriam as primeiras perícias médicas realizadas no Estado. A entrega foi feita pelo presidente do IRH, André Longo, que deu o livro em mãos ao gestor do Arquivo, Evaldo Costa, acompanhado pelo historiador do órgão, Hildo Rosas.

Caberá agora aos funcionários do Arquivo Público conservar, digitalizar e disponibilizar o achado para o público. Todo escrito à mão, o registro encontra-se em bom estado, apesar de ter mais de 100 anos e ser composto de papel de celulose, um material frágil. “Nota-se que está quebradiço, mas creio que 95% do documento está bem preservado. A informação está contida integralmente”, diagnosticou Rosas.

As primeiras perícias começaram a ser registradas no caderno em 1894, e

to importante. Além das perícias, dentro do livro havia também um desenho do rosto de uma mulher e o trecho de uma poesia de García Lorca, provavelmente obra de um médico num momento de ócio.

Para o presidente do IRH, o livro bota em relevância eventos históricos da medicina local. “Triste daqueles que não cultuam o passado, esses não vão poder chegar ao futuro. Entregar este livro ao Arquivo Público é a certeza de que este passado pode trazer luz a um momento da história da medicina pernambucana, do trabalho e do funcionalismo público estadual”, comentou Longo. Para Evaldo, trata-se de “um manancial fundamental de informação sobre a saúde do servidor público e a medicina que era oferecida no período”, frisou.



ATIVIDADES

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO HSE

Ouvir música faz bem para o coração. É partindo dessa premissa, comprovada por estudos como uma pesquisa feita por cardiologistas da Universidade de Nis, na Sérvia, em 2013, que o Hospital dos Servidores do Estado (HSE) deu início em agosto a uma série de atividades para humanização do atendimento que inclui apresentações musicais em diversos setores até dezembro. O objetivo é tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor, proporcionando a pacientes, acompanhantes e funcionários momentos de alegria e descontração.

A aposentada Maria Tereza da Silva, 69 anos, aguardava atendimento no hall de entrada da unidade quando foi surpreendida pelo coral da Assembleia Legislativa de Pernambuco. “Alegrei até a alma. Uma apresentação como esta dá mais força e conforto a nós pacientes”, afirmou com um sorriso no rosto. Além do coral, a programação inclui ainda apresentações do grupo Oficina do Sorriso (da Universidade de Pernambuco - UPE) e de integrantes da Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical.

De acordo com o diretor do Hospital dos Servidores, Antonio Trindade, a música envolve e sensibiliza não apenas o paciente, mas também todos que estão a sua volta, como familiares, cuidadores e os profissionais da área. “Todos passam a ter outro comportamento quando chegam aqui e veem o que está acontecendo. É um acolhimento diferente. Tira um pouco da tensão que esse ambiente sempre provoca às pessoas”, comentou.

EXPEDIENTE

Governador:

Paulo Câmara

Vice-Governador:

Raul Henry

Secretário de Administração:

Milton Coelho

Diretor-Presidente do IRH:

André Longo Araújo de Melo

Diretor do HSE: Antonio Trindade

Jornalista responsável: Aline Vieira Costa

Redação: Aline Vieira Costa,

André Valença e Thiago Lúcio

Diagramação: Thamerson de Andrade

Fotos: André Valença

Divulgação: Eletrônica e Impressa

Dúvidas e sugestões:

imprensa@irh.pe.gov.br